

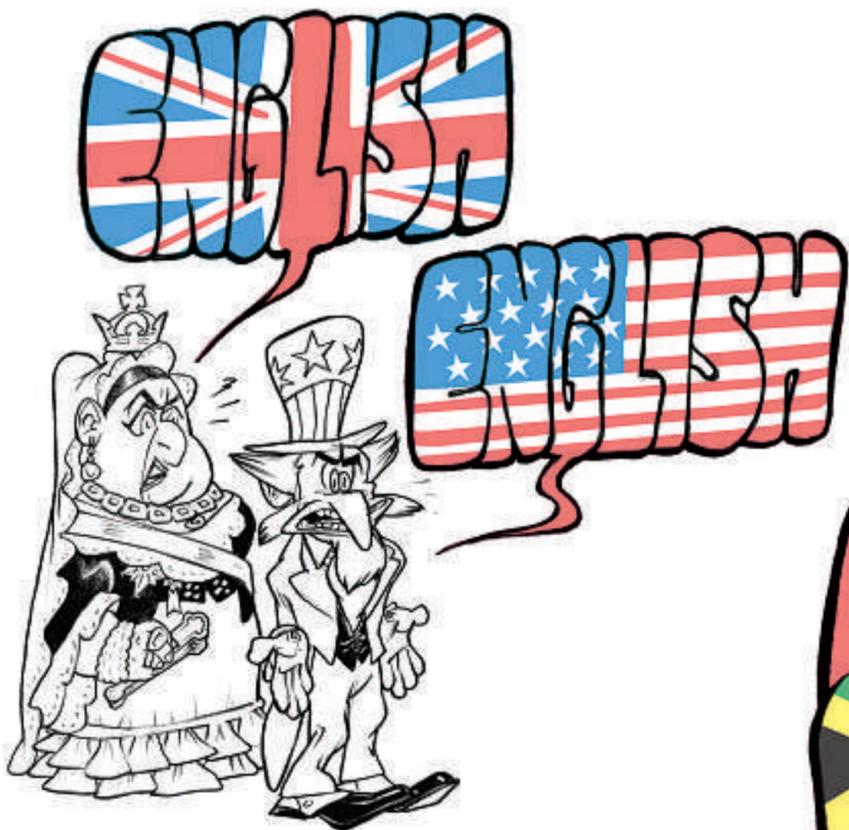
Homenagem:
Ex-aluno e jovem poeta lembram Roberto Piva • 3

PROSA & VERSO

Entrevista:
Crítico analisa a ficção brasileira contemporânea • 6

SÁBADO, 10 DE JULHO DE 2010

Cruz



A língua de todo mundo?

As teorias de um britânico, um francês e um indiano sobre a versão simplificada do inglês que seria o novo 'idioma universal'

Guilherme Freitas

Orgulhoso de falar inglês com um sotaque tão forte que entrega na primeira palavra sua nacionalidade francesa, Jean-Paul Nerrière desenvolveu ao longo da carreira como executivo de marketing internacional da IBM uma teoria curiosa: munido apenas de monossílabos e frases simples em inglês, ele acreditava ser capaz de se comunicar com negociantes asiáticos melhor que seus colegas americanos e britânicos. Depois de se aposentar, trans-

formou a teoria em método e publicou em 2004 um pequeno livro sobre seu projeto de novo idioma, com as mesmas aspirações universais do esperanto, baseado numa versão do inglês com apenas 1500 palavras que batizou de "globish" (globês).

Ao ler sobre a obra de Nerrière, "Don't speak English, parlez Globish" ("Não fale inglês, fale globês"), o jornalista britânico Robert McCrum, editor associado e colunista do jornal "The Observer", encontrou o termo que julgava ideal para descrever um fenômeno que vinha estudando desde que lançou o livro "The story of English" ("A história do inglês"), em 2002. Para ele, o inglês estaria entrando numa nova fase

de sua expansão pelo mundo, marcada pelo surgimento espontâneo de uma variante simplificada do idioma entre falantes de outras línguas que precisam se comunicar globalmente. McCrum defende essa tese no recém-lançado "Globish: How the English language became the world's language" ("Globês: Como o inglês se tornou a língua do mundo"), que despertou críticas pela forma como aborda aspectos históricos e políticos da difusão do inglês.

Alheio à polêmica sobre a obra de McCrum, o engenheiro indiano Madhukar N. Gogate trabalha há décadas no projeto de um idioma universal que também batizou de "globish" e que não tem qualquer rela-

ção com a proposta de Nerrière. Gogate defende uma reforma ortográfica radical do inglês, que criaria um dialeto no qual as palavras são escritas exatamente da forma como são pronunciadas. O engenheiro explica seu sistema num volume publicado por conta própria em 1998 e divulgado incansavelmente em palestras e programas de rádio desde então.

O GLOBO conversou com McCrum, Nerrière e Gogate sobre suas teses a respeito do "globês", sobre a convivência (nem sempre pacífica) entre o inglês e os idiomas locais, e sobre a visão comum aos três de uma língua que ajude o mundo a se comunicar melhor. *Continua na página 2*

A GEOGRAFIA DO VOTO NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DO BRASIL: 1989-2006



Cesar Romero Jacco
Dora Rodrigues Hertz
Philippe Waletz
Violette Brunstein

As eleições presidenciais no Brasil de 1989 a 2006 (2010?)

Esta obra analisa os padrões de comportamento eleitoral no Brasil, através do mapeamento dos resultados das cinco últimas eleições presidenciais. Com a geografia eleitoral, os indicadores, que costumam ser frios e sem alma, passam a ter endereço e a expressar nitidamente as tendências do eleitor. Esta série histórica nos ajudará a compreender melhor os cenários atuais e as alternativas do nosso futuro político.

À venda nas livrarias: Carga Nobre (PUC-Rio), Eldorado, Fnac, Galileu, Leonardo Da Vinci, Livrarias da Travessa, Livrarias Nobel, Livrarias Saraiva, Livraria Vozes.

168 páginas
(106 mapas coloridos)
R\$ 45,00



111